



Faculdade Ages De Jacobina  
Curso de Psicologia

## **GERAÇÃO PRATEADA: CORPO E MENTE EM HARMONIA**

Caline Vitoria Carvalho Araujo<sup>1</sup>, Elza Sabrina Alves Santos<sup>2</sup>, Estefanny Silva Mendes<sup>3</sup>,  
Laura Lorena Costa Leite<sup>4</sup>, Leiliane Oliveira Nascimento<sup>5</sup>, Lucas Santos Gomes da Silva<sup>6</sup>,  
Natália Sampaio de Souza<sup>7</sup>, Thainara Almeida Ribeiro Grigorio<sup>8</sup>, Yasmin Souza Gracena<sup>9</sup>,  
MSc. Martina Indira Jesus da Silva (orientadora)<sup>10</sup>, Esp. Rafael Ribeiro Andrade  
(orientador)

11

### **Resumo**

O presente estudo, desenvolvido na UC de Desenvolvimento Humano, foi realizado com um grupo de pessoas idosas e teve como foco entender sobre o envelhecimento ativo. A vivência ocorreu de forma online com uma idosa e, no presencial com um grupo de idosas, tivemos como base a teoria de Vygotsky (1896–1934) sendo organizada em duas etapas: uma saudação inicial de cinco minutos para estabelecer uma conexão com a entrevistada e em seguida foram feitas perguntas semi-estruturadas que permitiram que ela compartilhasse suas experiências e opiniões. Tendo como propósito compreender como as interações sociais influenciam a forma como as pessoas da geração prateada percebem o envelhecer e os estereótipos que desejam desconstruir na sociedade. A experiência em formato online trouxe emoção, acolhimento, escuta ativa e foi um momento de conexão verdadeira e experiência em campo com o grupo de mulheres idosas revelou-se extremamente rica, sensível e transformadora, através dos compartilhamos conversas simples, risadas e gestos de carinho, que são essenciais para o bem-estar emocional, para a valorização das relações humanas e as interações com o outro, evidenciando o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", proposto por Lev Vygotsky. A pesquisa destaca-se pela visibilidade para com a terceira idade no contexto social brasileiro, que permite observar que a

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>2</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>3</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>4</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>5</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>6</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>7</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>8</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>9</sup> Acadêmico de Psicologia

<sup>10</sup> MSc em Educação e Docente de Psicologia da Faculdade AGES

<sup>11</sup> Esp. e Docente de Psicologia da Faculdade AGES

terceira idade não é uma fase intrinsecamente mórbida e sim uma experiência relativa onde, apesar das evidentes limitações físicas e cognitivas, a pessoa idosa não se encontra obrigatoriamente destituída de força de vontade.

## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é um processo social e subjetivo que envolve trocas, aprendizados e significados construídos nas relações. Segundo Vygotsky (1896–1934), o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social, o que torna essencial compreender como as pessoas idosas percebem o envelhecer e os estereótipos que as cercam. Tendo como objetivo geral compreender como as interações sociais influenciam a forma como as pessoas da geração prateada percebem o envelhecer e os estereótipos que desejam desconstruir na sociedade. Como objetivo específico, buscou-se identificar as percepções das pessoas idosas sobre o que significa envelhecer bem; identificar os estereótipos que consideram necessários de serem desconstruídos na sociedade; e analisar como as interações sociais contribuem para a construção de sentidos sobre o envelhecimento, através da perspectiva de Lev Vygotskyana. A presente pesquisa é importante, pois esse grupo cresce cada vez mais na sociedade e tem ganhado destaque em diferentes áreas. Compreender seus hábitos, necessidades e potencial é essencial para construir uma visão mais inclusiva e positiva sobre o envelhecimento. Além disso, conhecer melhor esse público contribui para o desenvolvimento de políticas públicas, projetos e ações voltadas à sua qualidade de vida e participação social. Dessa forma, a pesquisa busca valorizar a experiência e o papel ativo das pessoas idosas na sociedade atual.

## **METODOLOGIA**

Relato de experiência é uma pesquisa descritiva baseada em vivências reais. A entrevista online realizada com uma mulher idosa foi antecedida por uma saudação inicial de cinco minutos para estabelecer uma conexão com a entrevistada, seguida de perguntas semi-estruturadas que permitiram que ela compartilhasse suas experiências e opiniões. Na vivência presencial, a equipe se integrou a um grupo de oito pessoas idosas e participou de atividades como oficinas de crochê e pintura, um

lanche coletivo e um momento de oração e agradecimento. Em seguida, foram feitas as perguntas da entrevista que dialogam com o tema central do projeto, permitindo que os participantes compartilhassem suas percepções e experiências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A experiência em formato online ocorreu com uma mulher idosa. Ela respondeu às minhas perguntas com clareza e convicção. A experiência trouxe emoção, acolhimento, escuta ativa e foi um momento de conexão verdadeira, mesmo à distância. Foi relatado o quanto foi importante para ela manter a autonomia e a independência durante várias fases de sua vida.

A experiência de campo com o grupo de mulheres idosas revelou-se extremamente rica, sensível e transformadora. Desde o início, fomos recebidas com muito carinho e alegria, o que tornou o ambiente acolhedor e propício para o diálogo e a troca de experiências. As senhoras se mostraram à vontade para compartilhar histórias de vida, opiniões e reflexões sobre o envelhecer, criando um clima de empatia e aprendizado mútuo.

Enquanto pintavam, as participantes conversavam sobre família, amizade, juventude e suas rotinas, demonstrando prazer em compartilhar suas vivências. Ao se ajudarem na escolha das cores ou na mistura das tintas, criavam um ambiente de aprendizado coletivo e significativo, evidenciando o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", proposto por Lev Vygotsky. E nos fazendo ter a compreensão de como o envolvimento em práticas criativas e sociais contribui para o desenvolvimento humano e a manutenção das funções cognitivas.

Além disso, o contato direto com o grupo nos permitiu desconstruir preconceitos e estereótipos sobre a velhice, especialmente aqueles que impõem padrões de juventude eterna, principalmente às mulheres. A teoria sociocultural vigotskyana ajuda a entender que tais cobranças são aprendidas culturalmente e, portanto, podem ser transformadas.

Ao final da experiência, tivemos um café da tarde que nos permitiu fortalecer ainda mais os laços afetivos. Compartilhamos conversas simples, risadas e gestos de carinho, que são essenciais para o bem-estar emocional e para a valorização das relações humanas. Ao final da visita, ficou evidente que cada gesto, cor e palavra

trocada representavam a potência do ser humano em continuar se desenvolvendo em todas as fases da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa permite a conclusão de que a terceira idade não é uma fase intrinsecamente mórbida e sim uma experiência relativa onde, apesar das evidentes limitações físicas e cognitivas, a pessoa idosa não se encontra obrigatoriamente destituída de força de vontade, mas sim excluída dos meios sociais. Essa exclusão é visivelmente danosa para a saúde mental do grupo, porque lhe é negado o direito básico do convívio em sociedade. Portanto, sendo essa exclusão a regra para com a pessoa idosa, esta acaba sendo resumida a um estereótipo pacífico e recluso. Logo, a pesquisa destaca-se pela visibilidade para com a terceira idade no contexto social brasileiro.

## **REFERÊNCIAS**

PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, Lev., **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.